

Missão, visão e valores das Fundações de Amparo à Pesquisa: uma análise comparativa de seus discursos institucionais¹

Universidade Federal de Santa Catarina, SC

Resumo

Este artigo analisa as declarações de missão, visão e valores das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) brasileiras, buscando identificar padrões discursivos e particularidades regionais. O objetivo é compreender como esses discursos institucionais refletem as prioridades políticas e econômicas de cada estado e de que forma contribuem para a construção da identidade da ciência e da inovação no Brasil. A metodologia envolve a análise comparativa dos textos institucionais disponíveis nos sites das FAPs, identificando recorrências temáticas e possíveis divergências na forma como a pesquisa científica é posicionada e legitimada. A questão central que orienta este estudo é: De que forma os discursos institucionais das FAPs influenciam a construção da identidade da ciência e da inovação no Brasil, e como esses discursos variam entre diferentes contextos regionais? Para o resumo expandido, a análise comparativa foi feita, apresentando os resultados parciais das FAPs do sul e norte brasileiros.

Palavras-chave: Missão; Visão; Valores; Discursos Institucionais; FAPs.

Missão, Visão e Valores das FAPs brasileiras

As Fundações de Amparo à Pesquisa (FAPs) desempenham um papel essencial no financiamento e na formulação de políticas científicas no Brasil. No entanto, a forma como essas instituições comunicam sua identidade pode revelar diferentes relações de poder, alinhamentos estratégicos e variações regionais na valorização da pesquisa e inovação. Este artigo analisa as declarações de missão, visão e valores das fundações de amparo à pesquisa (FAPs) brasileiras, buscando identificar padrões discursivos e particularidades regionais. As FAPs são instituições públicas estaduais que financiam pesquisas científicas e tecnológicas por meio de contratos de subvenção econômica,

¹ Trabalho apresentado na Sessão Temática Discursos, Identidades e Relações de Poder, atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

termos de outorga, termos de convênio ou termos de fomento. Elas são criadas para subsidiar bolsas de estudo, projetos de ciência e pesquisa, eventos científicos e de inovação, projetos de pesquisas, projetos de desenvolvimento de tecnologia e inovação, etc. em parceria com as Instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICTIs) e têm como objetivo estimular o desenvolvimento econômico do país, além do avanço em todas as áreas do conhecimento.

A questão central que orienta este estudo é: De que forma os discursos institucionais das FAPs influenciam a construção da identidade da ciência e da inovação no Brasil, e como esses discursos variam entre diferentes contextos regionais? O objetivo deste artigo é identificar padrões e variações regionais na forma como a pesquisa e a inovação são valorizadas e investigar como as FAPs reforçam (ou não) a identidade da pesquisa científica e inovação em seus respectivos estados.

A metodologia envolve alguns passos, entre eles: a revisão bibliográfica e a análise comparativa dos textos institucionais (missão, visão e valores) disponíveis nos sites das FAPs, identificando recorrências temáticas e possíveis divergências na forma como a pesquisa científica é posicionada e legitimada.

A coleta dos dados foi realizada durante o mês de março de 2025 nos sites das respectivas FAPs. A análise se deu a partir da identificação de palavras-chave e expressões recorrentes nos textos. Depois, foi possível classificar os discursos das FAPs em grandes temas e por fim, pudemos verificar como as prioridades institucionais variam conforme o contexto socioeconômico de cada estado.

As organizações precisam ter um propósito claro para que seus objetivos sejam alcançados e compreendidos no contexto de sua área de atuação e sua missão deve refletir sua “razão de ser” ou o motivo pelo qual ela existe. (Kunsch, 2022). É fundamental, portanto, analisar na missão a presença de ideologias e discursos externos à organização. Scorsolini-Comin (2012) introduz o conceito de interdiscurso na análise da missão, argumentando que ela não é isenta ou criada exclusivamente “na” e “pela” organização. Para o autor, a missão é como “[...] a linha mestra de atuação de uma organização a fim de que a mesma mantenha não apenas uma coerência com seus pressupostos de criação como possa se alinhar aos objetivos de atuação definidos” (Scorsolini-Comin, 2012, p. 328). Por fim, Ferreira (2016), alerta que

para consolidar a missão como a "razão de existência" da organização, é crucial examinar os elementos que orientam sua definição, a fim de identificar os aspectos que a fundamentam.

No contexto organizacional, Ferreira (2016) afirma que a visão deve orientar os colaboradores para o futuro, contudo não se distancia da realidade da organização. Faz a relação do cenário atual da instituição com o que se pretende alcançar em longo prazo. Dessa forma, para saber adequadamente o que se espera ser/realizar, é essencial que, no estabelecimento da visão, sejam respondidas questões como: "onde se quer chegar?", "quando?" e "como?". (Ferreira, 2016, p. 41). Enquanto a missão está relacionada ao que a organização faz e sua razão de existir, a visão descreve o destino que ela almeja alcançar, assemelhando-se a uma meta de maior escala. "Metas são para ser cumpridas em determinados prazos, mas as visões são para ser perseguidas com afinco por todas as pessoas que corporificam a organização". (Scorsolini-Comin, 2012, p. 329).

Para Kunsch (2022), a visão está relacionada a como a organização deseja ser vista e considerada pelos seus públicos estratégicos.

Uma visão pode fornecer um mapa da direção futura e gerar entusiasmo por essa direção. Pode estabelecer a ordem no caos e fornecer critério para medição do futuro. [...] Uma visão é, em parte, racional (produto da análise) e, em parte, emocional (produto da imaginação, intuição e valores), envolve o yin e o yan da estratégia e do desempenho da organização (Allen, 1998, p. 20 apud Kunsch, 2022, p. 253).

O terceiro e último texto analisado se refere aos valores presentes nas FAPs. "O que elas consideram como importante? Quais os seus princípios? Em quais aspectos estão pautados o seu trabalho e a sua intervenção? Essas são algumas das perguntas que devem ser respondidas pelos valores organizacionais." (Scorsolini-Comin, 2012, p. 330). Conforme Andrew Campbell (1998, p. 131) apud Kunsch (2002, p. 253), "os valores são as convicções e os princípios morais que estão por trás da cultura da organização". Assim o importante seria cultivá-los, tornando-os públicos para um maior comprometimento.

Diante de um breve apanhado teórico, nos propomos a identificar padrões e variações regionais na missão, visão e valores das FAPs brasileiras. Optamos por não

trazer a tabela comparativa que identifica padrões e variações regionais, objetivo deste artigo, para respeitarmos o espaço deste resumo expandido.

Assim, nos concentramos nos resultados parciais encontrados, na tentativa de responder a questão: De que forma os discursos institucionais das FAPs influenciam a construção da identidade da ciência e da inovação no Brasil, e como esses discursos variam entre diferentes contextos regionais?

Os resultados parciais (fundações do sul e do norte brasileiros) indicam que há padrões discursivos comuns entre as FAPs, mas também há variações regionais na forma como a ciência e a inovação são promovidas. FAPEAM² e FAPESPA³ são as únicas FAPs que não publicizam a missão, visão e valores em seus sites institucionais. A partir da identificação do texto institucional de cada FAP, partimos para analisar os seguintes pontos:

1- Em relação à missão⁴: todas as FAPs têm como missão central fomentar a pesquisa científica e tecnológica, promovendo inovação nos respectivos estados. FAPEAP⁵ e FAPESC⁶ mencionam, além do fomento, a integração de agentes da pesquisa e inovação. Também compartilham a preocupação com o desenvolvimento equilibrado e sustentável. FAPERGS⁷ e Araucária possuem uma abordagem mais voltada para o impacto da ciência no desenvolvimento econômico e social, articulando setores produtivos e instituições de pesquisa. FAPT⁸ e FAPERR⁹ destacam o papel da pesquisa para a melhoria da sociedade e a busca pelo avanço do conhecimento em diferentes áreas. FAPERO¹⁰ e FAPAC¹¹ possuem missões focadas diretamente no fomento à pesquisa e inovação tecnológica.

2- Em relação à visão¹²: As FAPs que mais possuem visões alinhadas entre si são ARAUCÁRIA e FAPESC que possuem foco na atuação nacional e internacional. A

² <https://www.fapeam.am.gov.br/>

³ <https://www.fapespa.pa.gov.br/>

⁴ Verificação dos textos da missão que mais dialogam entre si.

⁵ <https://fapeap.portal.ap.gov.br/>

⁶ <https://fapesc.sc.gov.br/>

⁷ <https://fapergs.rs.gov.br/inicial>

⁸ <https://www.to.gov.br/fapt/>

⁹ <https://faperr.rr.gov.br/>

¹⁰ <https://rondonia.ro.gov.br/fapero/>

¹¹ <https://fapac.ac.gov.br/>

¹² Verificação dos textos da visão que mais dialogam entre si.

FAPERGS e FAPT se aproximam pois possuem visão de liderança estadual em CT&I. FAPERGS e FAPERO indicam em suas visões, o desejo de ser o principal agente de fomento estadual. E por fim, FAPAC e FAPESC pretendem ser reconhecidas por fomentar a inovação com um olhar mais amplo. FAPEAP e FAPERR não apresentaram a visão em seus sites.

3- Prioridades institucionais¹³: As FAPs se dividem em três grandes grupos de prioridades. A primeira prioridade é o fomento direto à pesquisa e inovação (FAPAC, FAPERO, FAPERR). A segunda prioridade é integração entre ciência, tecnologia e desenvolvimento econômico/social (FAPEAP, FAPERGS, FAPT). A última prioridade é o desenvolvimento sustentável e ecossistema de CT&I (Araucária, FAPESC).

4- Valores¹⁴: Os valores mais comuns entre as FAPs são ética, transparência, inovação e comprometimento. As que mais compartilham princípios são FAPAC e FAPESC, seguidas por FAPERGS e Araucária. As FAPs que não possuem valores declarados são FAPEAP, FAPERO, FAPT e FAPERR. Os valores mais citados entre as FAPs são ética e transparência (FAPAC, Araucária, FAPERGS e FAPESC), comprometimento (FAPAC e FAPESC), valores voltados à inovação (FAPAC e FAPESC FUNDAÇÃO DE AMPARO A PESQUISA), responsabilidade social e inclusão (FAPAC), apoio a ideias e pessoas (Araucária), publicidade/divulgação de resultados e compromisso com o desenvolvimento do estado (FAPERGS).

Por fim, pretende-se finalizar esse estudo até o Congresso da Abrapcorp, fazendo a análise de todas as FAPs brasileiras para a posterior construção dos resultados finais que farão parte do artigo completo. Assim, as considerações finais devem gerar insights tanto para a comunicação das fundações de amparo à pesquisa quanto para a formulação de políticas públicas mais alinhadas com a realidade da ciência e tecnologia no Brasil.

Referências

¹³ Utilizando as subcategorias: inovação e tecnologia; ciência básica e aplicada; desenvolvimento econômico e sustentável; sustentabilidade.

¹⁴ Verificação dos textos dos valores que todas têm em comum (palavras-chave e expressões recorrentes nos textos).

Kunsch, Margarida. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

Scorsolini-Comin, Fábio. **Missão, Visão e Valores como Marcas do Discurso nas Organizações de Trabalho**. Revista PSICO, v. 43, n. 3, 2012.

Ferreira, Ana Vitória. **Elementos de articulação: missão, visão, valores e a identidade organizacional**. Revista EDUICEP, 2016.